



Tarefa Mínima

TM 22 – 1ª série
Sinval - Literatura

Texto para as questões 01 a 05.

(...)

- Está romântico!... está romântico!... exclamaram os três, rindo às gargalhadas.
- A alma que Deus me deu, continuou Augusto, é sensível demais para reter por muito tempo uma mesma impressão. Sou inconstante, mas sou feliz na minha inconstância, porque apaixonando-me tantas vezes não chego nunca a amar uma vez.
- Oh!... oh!... que horror!... que horror!...
- Sim! esse sentimento que voto às vezes a dez jovens num só dia, às vezes, numa mesma hora, não é amor, certamente. Por minha vida, interessantes senhores, meus pensamentos nunca têm dama, porque sempre têm damas; eu nunca amei... eu não amo ainda... eu não amarei jamais... (...)
- Estás doido, Augusto, e doido varrido; acredita que D. Carolina foi mais sensível aos teus cumprimentos que aos de nenhum outro, e se não, diz por que se não deixou ela dormir, como as outras senhoras, e foi à hora de tua partida passear pela praia e ver-te embarcar?... Por que ficou ali passeando até desaparecer o teu batelão?...
- Isto não significa nada.
- Ora, ature-se um namorado!... mas venha cá, Sr. Augusto, então como é isso?... estamos realmente apaixonados?!
- Quem te disse semelhante asneira?...
- Há três dias que não falas senão na irmã de Filipe e...
- Ora, viva! quero divertir-me... digo-te que a acho feia, não é lá essas coisas; parece ter mau gênio. Realmente notei-lhe muitos defeitos... sim... mas, às vezes... Olha, Leopoldo, quando ela fala ou mesmo quando está calada, ainda melhor; quando ela dança ou mesmo quando está sentada... ah! ela rindo-se... e até mesmo séria... quando ela canta ou toca ou brinca ou corre, com os cabelos *à négligé*, ou divididos em belas tranças; quando... Para que dizer mais? Sempre, Leopoldo, sempre ela é bela, formosa, encantadora, angélica!
- Então, que história é essa? Acabas divinizando a mesma pessoa que, principiando, chamaste feia?...
- Pois eu disse que ela era feia? É verdade que eu... no princípio... Mas depois... Ora! estou com dores de cabeça, este maldito Velpeau!... Que lição temos amanhã?

Joaquim M. de Macedo. A Moreninha.

- 01.** O primeiro fragmento retrata a inconstância de Augusto no amor. Conhecendo o enredo, sabe-se que é apenas uma forma de defesa dele. Explique.
- 02.** Como sempre a linguagem romântica tem a hipérbole como marca, identifique-a na fala de Augusto.
- 03.** O comportamento de Augusto na partida da ilha confirma ou nega sua inconstância? Justifique.
- 04.** A atitude de Carolina, não se despedir de Augusto, contribui para alimentar o conflito do livro. Por quê?
- 05.** Há um ditado popular que diz: "Quem desdenha quer comprar." Associe-o à fala final de Augusto.

Texto para as questões 06 e 07.

Rubião fitava a enseada, — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas em verdade vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora! Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

Machado de Assis, Quincas Borba.



- 06.** O primeiro capítulo de *Quincas Borba* já apresenta ao leitor um elemento que será fundamental na construção do romance, a
- contemplação das paisagens naturais, como se lê em "ele admirava aquele pedaço de água quieta".
 - presença de um narrador-personagem, como se lê em "em verdade vos digo que pensava em outra coisa".
 - sobriedade do protagonista ao avaliar o seu percurso, como se lê em "Cotejava o passado com o presente".
 - sentido místico e fatalista que rege os destinos, como se lê em "Deus escreve direito por linhas tortas".
 - reversibilidade entre o cômico e o trágico, como se lê em "de modo que o que parecia uma desgraça...".
- 07.** Considerando-se o primeiro capítulo do romance de Machado de Assis (*Quincas Borba*) sob o aspecto de sua construção (ou composição), verifica-se que ele se assinala por seu caráter
- digressivo, uma vez que muda de assunto inopinadamente e com frequência, variando também o tom, o foco e a perspectiva da narração.
 - conciso, visto que concentra, com bastante economia de meios expressivos, numerosas formulações decisivas para o encaminhamento da narrativa.
 - metalinguístico, dado que se desenvolve como uma reflexão sobre os recursos que emprega para configurar o espaço, o tempo e as personagens.
 - diversionista, tendo em vista que evita cuidadosamente revelar seu tema principal, procurando desorientar o leitor e evitar que ele desvende precocemente os segredos da trama.
 - pitoresco, uma vez que destaca os pormenores típicos, curiosos e sugestivos do espaço e da situação narrativa, com a finalidade de dar realce à cor local do ambiente.
- 08.** O capítulo transcrito a seguir é o último do livro. Nele se encontra uma espécie de síntese da narrativa, ao se elencarem personagens centrais da trama a partir da notícia da morte do cão *Quincas Borba*, cujo nome é o mesmo de seu primeiro dono, que foi herdado por Rubião.

"Quereria dizer aqui o fim do *Quincas Borba*, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá título ao livro, e por que antes um que outro, - questão prene de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dois recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, rite. É a mesma coisa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens."

MACHADO DE ASSIS. *Quincas Borba*.

Apesar de Machado de Assis construir parte significativa de sua obra ainda em fins do século XIX, é possível já verificar, em seus textos, o emprego de recursos próprios da literatura moderna. A esse propósito, sobre o trecho em questão, pode-se afirmar que a (o)

- projeção de um leitor hipotético no corpo do texto confere traços de indeterminação à narrativa, atualizando uma questão central do enredo, como se este continuasse em aberto.
 - exercício de reflexão em torno da metalinguagem, convida o leitor a refletir sobre esse ponto.
 - tratar, inicialmente, da morte do cão, criatura querida dos personagens, em seus últimos momentos, de um modo repleto de ternura, o narrador chama atenção para a necessidade de humanização de alguns aspectos da vida em sociedade.
 - identificação de reações contrárias por parte do leitor (chorar/rir), decorrentes de um mesmo acontecimento, aponta para a criação de uma imagem complexa do ser humano em meio às relações sociais.
 - parte final do capítulo visa a funcionar como uma espécie de ensinamento moral, desdobrado de toda a história que o precedeu, a ser apreendido pelo leitor, em função do valor universal que acompanha esse desfecho.
- 09.** Leia o Capítulo II do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, para responder
- Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanham, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... - Bonita canoa! - Antes assim! - Como obedece bem aos remos do homem! - O certo é que eles estão no céu!

ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*.

O capítulo apresenta reflexões do ex-professor Rubião sobre o "abismo que há entre o espírito e o coração".



É CORRETO afirmar que no capítulo pode ser observado que:

- a) a canoa e o canoeiro são metáforas do narrador e da personagem, respectivamente.
- b) a voz do narrador se mistura ao pensamento da personagem.
- c) não ter filho ou filha é algo bom para o coração e para o espírito.
- d) o coração e o espírito morrem, apesar do abismo entre eles.

10. Leia:

Pessoalmente, o que mais me atrai nos livros de Machado de Assis é o tema da transformação do homem em objeto do homem, que é uma das maldições ligadas à falta de liberdade verdadeira, econômica e espiritual. A esse tema se liga a famosa teoria do Humanitismo, elaborada por um dos seus personagens, o filósofo Quincas Borba, doido e por isso machadeamente lúcido (...)

Os críticos interpretam o Humanitismo como sátira ao positivismo em geral e ao naturalismo filosófico do século XIX, principalmente sob o aspecto da teoria darwiniana da luta pela vida com sobrevivência do mais apto.

Antônio Cândido, Vários escritos.

No julgamento que Antônio Cândido faz das obras de Machado de Assis, o crítico está ressaltando um aspecto

- a) estilístico: o contraste entre a velha retórica e a oralidade naturalista.
- b) histórico: a atitude do sujeito irracional diante do humanismo lusitano.
- c) temático: o sacrifício de valores humanos ao princípio da autopreservação.
- d) estilístico: a eliminação do discurso racional pelo discurso da loucura.
- e) temático: a prevalência dos valores iluministas dentro da ordem cívica.